



A **Comissão RSCM JPIC / ONG** realizou a sua primeira reunião presencial desde o COVID, na Casa Geral em Roma, **de 7 a 12 de Janeiro de 2024**. Além disso, com as Animadoras JPIC das 7 Áreas que já se conhecem, a Comissão esteve em reflexão e debate sobre o contexto atual em cada situação, a reunião incluiu uma manhã com a Irmã Maamalifar Poreku MSOLA – Co-Secretária Executiva da Comissão Internacional UISG-USG JPIC. As suas apresentações perspicazes e informativas enriqueceram os debates e forneceram informações valiosas que serão úteis para avançar com ações concretas adequadamente adaptadas ao nível da Área. Foi preparada uma declaração para partilhar com as RSCM e colaboradores.

➔ Leia nossa [declaração JPIC/ONG](#).

Uma visita à tarde à Organização das **Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO)** forneceu informações interessantes sobre esta agência da ONU que foi fundada após a Segunda Guerra Mundial, pouco antes da fundação da ONU. Hoje é uma agência especializada das Nações Unidas que lidera os esforços internacionais para derrotar a fome e alcançar a segurança alimentar para todos. Com 195 membros, a FAO trabalha em mais de 130 países em todo o mundo. Este ano, a FAO comemora o seu 80º aniversário.

➔ Veja [o vídeo](#)

A Comissão de Desenvolvimento Social da ONU se reuniu de 10 a 14 de fevereiro de 2025. No restante desta edição ampliada do Boletim da ONU, nos concentramos na Comissão e compartilhamos reflexões sobre a experiência.

De 10 a 14 de fevereiro, a **ONG RSCM** participou ativamente na **63ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social (CSocD)**, que este ano teve como tema prioritário o reforço da **solidariedade, inclusão social e coesão social**. **Trinta anos após a primeira Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social em Copenhague**, os Estados-membros acentuaram a necessidade de continuar trabalhando para cumprir os compromissos assumidos na **Declaração de Copenhague** em 1995, ao mesmo tempo que olham para a **2ª Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social**, a ser realizada no Catar em Novembro deste ano. A necessidade urgente de abordar a desigualdade em todas as suas manifestações foi vista como central. As ONGs participantes concentraram a sua defesa na transformação sistemática necessária para proteger os direitos dos mais marginalizados e excluídos nas nossas comunidades e compartilharam boas práticas..

➔ Veja o [vídeo](#)



Grito da terra e grito dos pobres.....

No dia 13 de fevereiro, a importância de ouvir as vozes das pessoas nas bases foi explicitada num evento organizado pela nossa **ONG Grassroots Working Group** e co-patrocinado pelo Governo de Portugal e pelo Departamento de Desenvolvimento Social da ONU. Após as apresentações dos painéis, foram exibidos cinco vídeos curtos de um total de quarenta recebidos nas nossas redes de base em 32 países. Neles, as pessoas de base falaram sobre os problemas que queriam que os líderes mundiais abordassem na

“Não estamos diante de duas crises separadas, uma ambiental e outra social, mas sim de uma crise complexa que é social e ambiental.” (LS, 139) Papa Francisco



na

Cimeira Social Mundial em Novembro de 2025 e compartilharam iniciativas práticas para os resolver. Mais cinco vídeos fizeram parte de uma sessão no **Fórum da Sociedade Civil** na sede da ONU no dia seguinte. Estamos gratos à **Ir. Ana Helena Andreão RSCM da Área Brasil**, que nos proporcionou um forte testemunho em vídeo que foi compartilhado por duas mulheres que atestaram o impacto contínuo do colapso da barragem de restos de mineração em Mariana, Espírito Santo, em 2015, durante as suas vidas, meios de subsistência e meio ambiente.

➔ Assista a um [dos testemunhos em vídeo](#).

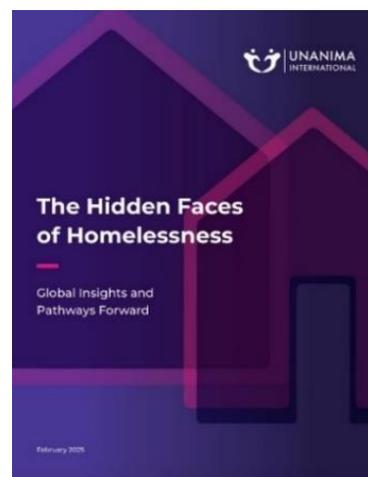
Construindo Resiliência Social para Todos: Integrando a Redução do Risco de Desastres ao Desenvolvimento Social



A pandemia de COVID não apenas empurrou 70 milhões de pessoas de volta à pobreza, mas também expôs a fragilidade dos sistemas de proteção social, mostrando que os grupos mais em risco enfrentam opções limitadas para reconstruir suas vidas. Portanto, é necessário **construir resiliência social** para **reduzir as desigualdades sociais**. Num painel de discussão do CSocD, oradores dos estados membros, Polônia e Nepal, juntaram-se a especialistas de agências da ONU e institutos de pesquisa para destacar a necessidade urgente de integrar estratégias de redução de **risco de desastres** em medidas de proteção social. Com exemplos extraídos do **pós-ciclone Moçambique** e da ilha das Caraíbas de Dominica, **devastada pelo furacão**, os oradores sublinharam a necessidade de integrar uma ação antecipatória às respostas humanitárias. As estratégias a adaptar devem fazer parte dos sistemas operacionais e de informação, bem como do financiamento. Medidas como essas podem ajudar a aumentar a preparação da comunidade e dar resiliência às comunidades atingidas por acontecimentos climáticos extremos e consequentes desastres ambientais. Como observou um dos oradores, **“Agir cedo dá às pessoas opções, dignidade e autossuficiência”**. ➡ Assista a um pequeno [vídeo](#).

As faces ocultas dos sem-abrigo: percepções globais e caminhos a seguir

A recente publicação da UNANIMA de **Faces Ocultas dos Sem-Abrigo: Percepções Globais e Caminhos a Seguir**, que foi lançada num evento paralelo em 20 de fevereiro, fornece um foco multilateral sobre os sem-abrigo e eleva as experiências de todo o mundo. O fracasso dos governos em todos os níveis foi um sério ponto de focalização, já que a moradia não é um luxo, mas um direito humano. Essa noção é crucial para dissolver opiniões públicas negativas e estereótipos sobre pessoas em situação de rua, em vez de transferir a responsabilidade para governos que carecem de políticas inclusivas e privatizam opções de moradias antes acessíveis. A falta de moradia é uma questão relacionada com muitos fatores sociais diferentes, com 1,6 bilhão de pessoas vivendo atualmente em moradias inadequadas ou sem-teto, e um número desproporcional de comunidades marginalizadas e afetadas.



Breves

- De acordo com o Banco Mundial, **existem 700 milhões de pessoas** vivendo em extrema pobreza
- **4,5 bilhões de pessoas** não estão cobertas por seguro de saúde e **3,8 bilhões de pessoas** não têm qualquer forma de benefício de proteção social
- **60% dos trabalhadores** são trabalhadores informais
- O trabalho de **cuidado não remunerado** feito por mulheres e meninas anualmente é avaliado em **11 trilhões de dólares**
- **Os 10 bilionários mais ricos** aumentam sua riqueza em **100 milhões de dólares por dia**
- **Menos de 2% da ajuda** chega diretamente às organizações de base

Nos Estados Unidos, 69% das pessoas em situação de rua são pessoas de cor, resultado do racismo estrutural dentro do mercado imobiliário, que deve ser visto como um desastre de fracassos sociais e não uma tragédia pessoal. Uma estatística impressionante do Brasil é que 71% da população sem-teto estava realmente empregada, destacando a

ligação entre a falta de moradia e a igualdade de renda. A discriminação de gênero que compromete esmagadoramente a inclusão social das mulheres na propriedade da terra, negação de herança e direitos também são um fator importante na questão da falta de moradia e deve ser abordada.

Parentalidade igualitária, um caminho para a coesão social?

O evento paralelo intitulado **Compartilhar é cuidar: parentalidade igualitária, um caminho para a coesão social**, deu informações sobre as responsabilidades da paternidade que são amplamente colocadas nas mães. Foi apresentada a ideia de uma **Penalidade da Maternidade**. Este é um termo abrangente que aborda as desvantagens da força de trabalho e da sociedade depois de ter um filho. Um exemplo disso é a estagnação da carreira e a aprendizagem restrita e o fato de que a maioria das responsabilidades recai sobre as mães. Um importante estigma cultural que é preciso mudar é que os pais não têm medo de tirar licença de paternidade e mudar o título comum de licença de maternidade para licença parental. As novas gerações esperam ter uma prioridade distinta de equilíbrio entre vida profissional e pessoal e maior apoio ao pai, com ambos os pais presentes após o nascimento do bebê. Perguntas importantes a serem feitas são: Como são as políticas pró-parentais? Como é que as empresas podem apoiar corretamente aqueles que têm filhos?



➡ Assista ao pequeno [vídeo](#).

Breves notícias da escola RSCM de Fátima

Durante a semana de 20 a 24 de janeiro, o **Colégio Sagrado Coração de Maria, em Fátima**, promoveu uma exposição de obras sobre a temática do Holocausto e dos Direitos Humanos, no âmbito da celebração dos 80 anos da libertação de Auschwitz. Para culminar a semana, os alunos recordaram, em oração, todas as vítimas do Holocausto e participaram do encontro **“Um dia em Auschwitz... para que nunca mais aconteça!”** Numa lição de vida, história e democracia, todos foram desafiados a serem proativos na defesa da paz e da dignidade humana. Conscientes de que Auschwitz, Belzec, Treblinka, Majdanek, Sobibor e Chelmo são, na nossa memória colectiva, sinónimo do terror absoluto que se abateu sobre a Europa, sabemos que parte da nossa responsabilidade cívica é manter viva a memória daqueles que viram de perto os horrores do Holocausto. Porque para nós, as pessoas não são números. Será que algum dia aprenderemos?



➔ [Leia mais....](#)

De Sofija Kac - Estagiária na ONG RSCM - Marymount Manhattan College Senior

Como estagiária recente participando de eventos do **CSocD**, tive a incrível oportunidade de testemunhar a diplomacia global em ação. Entrar num mundo onde questões internacionais urgentes são discutidas e debatidas foi inspirador e educativo. Um tema recorrente foi a falta de confiança que o público tem no seu governo para cumprir as promessas e os níveis crescentes de desconfiança global que acontecem quando as pessoas recebem expectativas exageradas.

A minha semana na **Comissão de Desenvolvimento Social da ONU** mostrou uma exposição sobre os complexos mecanismos de cooperação internacional e como é a coesão social em nível diplomático, com a inclusão social em torno do envelhecimento, jovens e mulheres na vanguarda.

O aspeto mais valioso que obtive foi a poderosa declaração: **“A doença é a desigualdade e o resultado é a Pobreza”**. Essa perspetiva, combinada com o entendimento de que a solidariedade deve ser apoiada financeiramente, deixou claro que lidar com a desigualdade requer mais do que apenas consciencialização ou boa vontade, exige investimento fundamental e sustentado em recursos, políticas e iniciativas que podem criar

mudanças duradouras. A verdadeira solidariedade não é apenas apoiar no princípio, mas apoiar ativamente esses esforços com o compromisso financeiro necessário para dismantelar as barreiras sistémicas.



O Fórum da Sociedade Civil - resumiu o tremendo trabalho das ONGs que está diminuindo o tempo para a implementação dos ODS. Os Estados falharam em implementar planos realistas de como promover mudanças na sociedade. Muitas das conversas giravam em torno da preservação do conhecimento intergeracional para evitar um apaga-mento da história, maneiras de canalizar ajuda diretamente para organizações de base (*menos de 2% da ajuda vai para*

organizações de base) e uma definição mais concreta de palavras como: solidariedade e coesão.

Como não sou uma diplomata experiente, é fácil perder-se na língua falada em que os Estados imitam-se uns aos outros e reivindicam desejos semelhantes de coesão social e sustentam que os ODS são um ponto de orientação quando os artigos de notícias diárias não refletem nada disso.

No entanto, a resiliência das comunidades globais apresentada no **Fórum da Sociedade Civil** e em eventos paralelos ao longo da semana, demonstra que, apesar dos inúmeros desafios, dos seus esforços contínuos para criar um mundo mais justo e sustentável não são apenas inspiradores, mas também um poderoso lembrete de que a ação coletiva pode impulsionar mudanças reais. Testemunhar essa determinação deixou-me um profundo sentimento de esperança, pois foram feitos apelos à ação e medidas acionáveis apresentadas para impulsionar um futuro mais justo, que realmente não deixa ninguém para trás.

Sofija Kac

Cathy Wilkins - JPIC - Área América de Leste

Recentemente, participei na **63ª Sessão da Comissão para o Desenvolvimento Social (CSocD)** nas Nações Unidas. Esta Comissão, uma das oito criadas pelo Conselho Económico e Social da ONU em 1946, aconselha e auxilia na realização do trabalho na ONU. Em 1995, o CSocD convocou a primeira Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social em Copenhague, Dinamarca, onde os governos participantes concordaram com a necessidade de um desenvolvimento centrado nas pessoas e comprometeram-se a erradicar a pobreza, criar pleno emprego e promover a integração social.

A sessão deste ano concentrou-se no fortalecimento da solidariedade social, inclusão e coesão, à medida que os Estados- membros continuam a trabalhar para cumprir os compromissos da **Declaração de Copenhague sobre Desenvolvimento Social**. Eles também aguardam com expectativa a 2ª Cimeira Mundial para o Desenvolvimento Social, programada para ser em Doha, Catar, em Novembro de 2025.



No meu primeiro dia, participei de parte do **Fórum Ministerial** sobre o reforço da solidariedade e da coesão social. Mais tarde, participei de um evento paralelo intitulado **“De Copenhague a Doha: Avançando a Agenda Global de Desenvolvimento”**. Ambas as sessões contaram com ministros de vários Estados-membros, incluindo Finlândia, Suécia, Guatemala, Uganda, Djibuti, Catar, Polónia, Bélgica e Iraque. Os temas comuns incluíram ações e políticas, partilha de experiências e melhores práticas para fortalecer a solidariedade. O objetivo da Comissão de Desenvolvimento Social é claro: desenvolvimento centrado nas pessoas, garantindo que nenhum membro da sociedade seja deixado para trás.

Sua Excelência o Embaixador Krzysztof Maria Szczerski, Representante Permanente da Polónia na ONU e Presidente do Bureau do CSocD63, destacou como o mundo mudou nos últimos 30 anos desde Copenhague. Ele salientou a necessidade de os Estados-membros avaliarem os desafios atuais – incluindo pobreza, desigualdade, desastres naturais, mudanças climáticas, desinformação e erosão da confiança – e reafirmarem os seus compromissos com sociedades sustentáveis e justiça social. As políticas devem estar ancoradas na inclusão, justiça social e solidariedade, com soluções focadas em resultados tangíveis. Os principais resultados devem incluir a redução da pobreza, a integração social e o emprego para todos.

No **Fórum da Sociedade Civil** na sexta-feira, 14, representantes de várias organizações da sociedade civil, incluindo ONGs e grupos comunitários, reuniram-se para trocar ideias, ampliar o impacto de seu trabalho e garantir que as vozes dos marginalizados sejam ouvidas pelos formuladores de políticas. **O embaixador Szczerski** afirmou que a sociedade civil liderou o caminho ao concentrar-se no bem-estar das pessoas, moldar as discussões políticas globais e responsabilizar políticos e governos. Lembrou aos participantes que o desenvolvimento social não pode ser uma reflexão tardia; deve ser parte integrante dos processos de planeamento das nações.



O Sr. Navid Hanif, Secretário-Geral Adjunto dos Assuntos Económicos do **Departamento de Assuntos Económicos e Sociais das Nações Unidas (UN DESA)**, debateu a dimensão económica da inclusão social e enfatizou que a sociedade civil serve como bússola moral para a ONU. Com a pobreza como seu “sintoma”. Para alcançar a paz, devemos abordar a desigualdade.

Matthias Jobelius, Diretor Executivo da **Friedrich-Ebert-Stiftung das Nações Unidas e do Diálogo Global (FES)**, concentrou-se em desafios como a ascensão do nacionalismo, as mudanças climáticas, a desigualdade e a concentração de riqueza nas mãos de poucos. Sugeriu que, em vez de nos concentrarmos na pobreza, deveríamos abordar a riqueza extrema. O poder económico concentrado



geralmente traduz-se em poder político, com a riqueza dos 10 bilionários mais ricos crescendo US\$ 100 milhões por dia. No entanto, graças aos esforços da sociedade civil, organizações comerciais, da ONU e outros, novas iniciativas políticas, como o estabelecimento de um imposto corporativo mínimo e a tributação de indivíduos de alto patrimônio líquido, vão sendo consideradas.

Continuando esta discussão sobre riqueza e finanças, a Sra. Anita Thomas, Presidente do Comitê de **ONGs sobre Financiamento e Desenvolvimento**, enfatizou que a solidariedade deve ser mais do que retórica. Defendeu sistemas financeiros que promovam o alívio da dívida, a reestruturação tributária e a reorganização da dívida soberana. A sociedade civil e as ONGs devem envolver-se ativamente no discurso financeiro para lidar com a desigualdade e garantir que o desenvolvimento social seja integrado no planeamento financeiro.

Em outro painel sobre **“Perspectivas de base e colaboração intergeracional no fortalecimento da solidariedade, inclusão e coesão social”** os oradores destacaram a frequente exclusão de jovens e mulheres dos processos de tomada de decisão. Foi ressaltada a necessidade de remover barreiras à participação de jovens, idosos, povos indígenas e mulheres. Um orador do Quênia fez uma pergunta pertinente: **O que eu faço todos os dias para ser inclusivo?**

Foi inspirador testemunhar o compromisso de acabar com as desigualdades e promover a justiça social em escala global. Fiquei animado ao ver como os membros da sociedade civil podem influenciar as políticas ao nível local, regional, nacional e global.

Cathy Wilkins

Distribuição

Conselho de Liderança do Instituto; Líderes de Área; Animadoras JPIC; Rede Internacional de Escolas RSCM; Grupo de Interessadas no Boletim.

Tradução - Maria Luisa Pinho RSCM